



RECORTES DE IMPRENSA

JUNHO 2013



ISO 9001

BUREAU VERITAS
Certification

Nº PT 000 251



COM O APOIO:





APAV quer sensibilizar para crianças e jovens vítimas de violência

CRIME A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala o Dia Mundial da Criança, com o lançamento de uma nova campanha de sensibilização, sobre crianças e jovens vítimas de crime e de violência. Entre 2000 e 2012, a APAV registou um total de 8.274 processos de apoio de crianças e

jovens vítimas de crime e de violência, que se traduziram num total de 13.438 factos criminosos. De 2000 para 2012, verificou-se um aumento processual de 167,2% (mais 555 processos de apoio).

A APAV, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da sua rede

de voluntariado, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e os jovens através da sua acção junto dos alunos no seio da comunidade escolar, alertando para as diferentes formas de violência e para a importância de denunciar e pedir ajuda.

Esta campanha transmite uma mensagem directa: “Muitas crianças vêm de noite aquilo que ninguém quer ver de dia”. Esta nova campanha, desenvolvida de forma mecenática pela agência MSTF Partners, conta com os apoios das Cemusa, Garage e Hypnose. ◀



Editorial



Padre Lino Maia
Presidente da CNIS
linomaia@gmail.com

Violências sobre os idosos

1. Os profissionais e os militantes da área do direito, da assistência social e da saúde têm conhecimento de maus tratos, de agressões e de outras formas de violência contra os idosos, que muitas vezes são vistas como formas de um agir “normal” e “natural”, ficando as “dores” ocultas por entre as lágrimas dos usos, costumes e relações inter-pessoais.

Sendo esse problema sério é também quase desconhecido – ou que se tem preferido desconhecer. Oportuno e importante foi, portanto, um relatório recente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) referido no Solidariedade de Maio. Aí se refere que mais de 11.300 idosos, a grande maioria mulheres, foram vítimas de violência doméstica nos últimos 12 meses, um número que tem vindo a aumentar todos os anos. Os agressores são maioritariamente homens (68%) e em 39% das situações de violência doméstica os agressores eram os próprios filhos.

Aquele relatório no meio de uma outra manifestação de violência, não menos preocupante, e que vem ganhando palco, forma e dimensão: são responsáveis políticos a considerá-los “peste grisalha” e é o próprio Estado a admitir espoliá-los de parte das suas parcas reformas, tirando assim a vez a uma geração que perde voz e a condená-la a um “cisma grisalho”. Idosos que pugnaram com fundadas expectativas e a quem foram dadas garantias e que, em tempos que teimam em ser difíceis, são muitas vezes o último sustentáculo das respectivas famílias, nem sempre solidárias ou gratas.

A violência contra os mais velhos é preocupante e expressa-se nas formas como se organizam as relações entre os ricos e os pobres, entre géneros, as raças e os grupos de idade nas várias esferas de poder político, institucional e familiar.

2. Num sistema com inspiração capitalista, temos o factor económico a ditar regras, onde o humano que deveria ser, simultaneamente, fim e sagrado em si mesmo, passa a ser meio de uma economia



desumanizada, transformando cada um de nós em produtos, portanto, descartáveis. Vai sendo favorecida a ideia de que quem não produz, quem não domina os avanços da tecnologia... logo é excluído e taxado de ignorante, inútil ou estorvo.

Incentivados por uma comunicação social que aquece o sistema económico, fixando e impregnando o pensamento de todos nós, sugerindo a cada dia que a velhice não tem lugar existencial no mundo, não é difícil iniciarmos um processo profundo de rejeição aos idosos, sem sequer notarmos os equívocos praticados e por isso mesmo, nem sentimos vergonha, como se nós, praticantes de tais actos, nunca houvéramos de envelhecer. Desde o mundo corporativo, com seus cruéis processos selectivos, que excluem os seniores, ao progressivo abandono ou carência na área da protecção social e demais serviços que deveriam estar disponíveis e em pleno funcionamento, constatamos a inabilidade, tanto no universo privado quanto público, para acolher o idoso, e propiciar-lhe, não só

infra-estruturas necessárias, mas também a valoração e a dignidade pertinente a cada vida.

Como resultado de todo um processo educacional omissivo, que não trabalha na formação de uma consciência política, social, económica e familiar para se viver com maior qualidade esta fase tão prevista na história dos humanos, é frequente a sua subalternização e insuficiente o auxílio nesta etapa avançada da vida. Tanto o próprio idoso, como os que estão à sua volta, sentem-se sem recursos nesta fase para enfrentar os desafios da vida com qualidade e com esperança.

3. A nossa sociedade deve saber encarar as suas contradições, pois quanto maior o número de contradições menor a qualidade de tudo o que empreendemos. Como uma grande catalisadora, pensar em formas criativas de abrir canais receptivos para que também o idoso contribua efectivamente com as gerações mais novas por meio de seu maior património:

suas experiências e vivências adquiridas durante a sua caminhada existencial. O idoso, com a sua sabedoria adquirida nos seus muitos anos de vida, torna-se o transmissor dos valores da cultura tradicional herdada dos seus antepassados e a progressiva harmonia inter-geracional apenas com o contributo de todos é possível.

Preservar a autonomia, independência e dignidade do idoso, promover o conceito de comunidades e instituições amigas dos idosos, implica em sabermos usufruir da beleza que é a vida, em todas as fases da sua natural evolução, com seus desafios, encantamentos, limitações e possibilidades. Qualidade de vida pode ser alcançada a partir de todas as áreas acima relacionadas, mas, acima de tudo, implica na preservação e na partilha do prazer em todos os seus aspectos.

Uma família ou uma sociedade que não enaltece os idosos ou os abandona e maltrata não merece viver o seu presente porque desvaloriza a ciência e a serenidade da experiência, ignora o seu próprio passado e não constrói o seu porvir...



O combate à violência doméstica em debate

DB-J. A.



Sessão realizou-se na Casa do Paço

●●● A Rede Interinstitucional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RIAVVD) da Figueira da Foz realizou recentemente na Casa do Paço, a primeira de quatro sessões do ciclo de encontros “Agir na violência doméstica”, com o principal objetivo de sensibilizar e informar a comunidade para a problemática da violência doméstica e familiar. A primeira sessão contou com cerca de meia centena

de participantes e foi dinamizada por Diana Nóbrega, representante da RIAVV, e por João Redondo, psiquiatra. As próximas sessões da RIAVVD realizam-se no dia 19 de julho (Atuação das forças policiais e da justiça), 20 de setembro (Violência entre os jovens: o bullying e a violência no namoro) e 22 de novembro (Intervenção da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).

C.T.

Agir na violência doméstica

■ A Rede Institucional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RIAVVD) da Figueira da Foz realizou, no passado dia 24, na Casa do Paço, a primeira de quatro sessões do Ciclo de Encontros: Agir na Violência Doméstica, com o principal objetivo de sensibilizar/informar a comunidade sobre a problemática da violência doméstica, familiar.

A sessão contou com a presença de meia centena de participantes, foi dinamizada por Diana

Nóbrega, representante da RIAVVD, que explicou a intervenção que esta rede desenvolve no Município desde a sua constituição, desde 2003 até aos dias de hoje, e por João Redondo, Psiquiatra Coordenador da Unidade de Violência Familiar do CHUC e representante do Grupo VIII – Violência: Informação, Investigação e Informação. Este interveniente relatou a experiência do Grupo VIII em articulação com a RIAVVD e com diversos projetos no âmbito da saúde, da

educação e da ação social, desenvolvidos no Distrito de Coimbra.

Focou também a importância do trabalho em rede e da prevenção para o combate às situações de violência familiar.

As próximas sessões deste ciclo estão assim calendarizadas:

19 de julho – Atuação das Forças Policiais e de Justiça; 20 de setembro – Violência entre Jovens: O bullying e a Violência no namoro e a 22 de novembro – Intervenção da APAV.

SOLIDARIEDADE

Violências sobre os idosos



LINO MAIA

Os profissionais e os militantes da área do direito, da assistência social e da saúde têm conhecimento de maus tratos, de agressões e de outras formas de violência contra os idosos. Violências muitas vezes vistas como formas de um agir "normal" e "natural", ficando as "dores" ocultas por entre as lágrimas dos usos, costumes e relações interpessoais.

Sendo esse problema sério é também quase desconhecido – ou que se tem preferido

desconhecer. Oportuno e importante foi, portanto, um relatório recente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) referido no Solidariedade de Maio.

Aí se refere que mais de 11.300 idosos, a grande maioria mulheres, foram vítimas de violência doméstica nos últimos 12 meses, um número que tem vindo a aumentar todos os anos. Os agressores são maioritariamente homens (68%) e em 39% das situações de violência doméstica os agressores eram os próprios filhos.

Aquele relatório surge no meio de uma outra manifestação de violência, não menos preocupante, e que vem ganhando palco, forma e dimensão: são responsáveis políticos a considerá-los "peste grisalha" e é o próprio Estado a admitir espoliá-los de

parte das suas parcas reformas, tirando assim a vez a uma geração que perde voz e a condená-la a um "cisma grisalho". Idosos que pugnaram com fundadas expectativas e a quem foram dadas garantias e que, em tempos que teimam em ser difíceis, são muitas vezes o último sustentáculo das respectivas famílias, nem sempre solidárias ou gratas.

A violência contra os mais velhos é preocupante e expressa-se nas formas como se organizam as relações entre os ricos e os pobres, entre géneros, as raças e os grupos de idade nas várias esferas de poder político, institucional e familiar.

Num sistema com inspiração capitalista, temos o factor económico a ditar regras, onde o humano que deveria ser, simultaneamente, fim e sagrado em si mesmo, passa a ser meio de uma

economia desumanizada, transformando cada um de nós em produtos, portanto, descartáveis. Vai sendo favorecida a ideia de que quem não produz, quem não domina os avanços da tecnologia... logo é excluído e taxado de ignorante, inútil ou estorvo.

A nossa sociedade deve saber encarar as suas contradições, pois quanto maior o número de contradições menor a qualidade de tudo o que empreendemos. Como uma grande catalisadora, pensar em formas criativas de abrir canais receptivos para que também o idoso contribua efectivamente com as gerações mais novas por meio de seu maior património: suas experiências e vivências adquiridas durante a sua caminhada existencial.

O idoso, com a sua sabedoria adquirida nos seus muitos anos

de vida, torna-se o transmissor dos valores da cultura tradicional herdada dos seus antepassados e a progressiva harmonia inter-geracional apenas com o contributo de todos será possível.

Preservar a autonomia, independência e dignidade do idoso, promover o conceito de comunidades e instituições amigas dos idosos, implica em sabermos usufruir da beleza que é a vida, em todas as fases da sua natural evolução, com seus desafios, encantamentos, limitações e possibilidades. Qualidade de vida pode ser alcançada a partir de todas as áreas acima relacionadas, mas, acima de tudo, implica na preservação e na partilha do prazer em todos os seus aspectos.

Uma família ou uma sociedade que não enaltece os idosos ou os abandona e maltrata não merece viver o seu presente porque desvaloriza a ciência e a serenidade da experiência, ignora o seu próprio passado e não constrói o seu porvir...

Matou mulher por ciúme à entrada do infantário da filha de 3 anos

Catujal. Pedro assassinou Mónica, que o tinha deixado há uma semana, e Inês, uma amiga desta. Não disse uma palavra e suicidou-se

VALENTINA MARCELINO

Na véspera de matar a ex-mulher e uma amiga, Pedro terá limpado a arma em frente ao filho mais velho. Em casa, à noite, Daniel, de nove anos, estranhou ver a arma e terá perguntado ao pai para que a queria. "É para matar uns passarinhos amanhã", respondeu. A história foi contada pelo próprio filho a uma amiga da família, que a reproduziu ao DN, ontem à tarde, no Catujal, quando a tragédia já era conhecida.

Tudo leva a crer que o crime foi premeditado e preparado cuidadosamente. A reconstituição possível, que resulta do que o DN apurou no local junto a conhecidos das três vítimas, começa ontem a meio da tarde. Pedro Magalhães, 32 anos, saiu de casa com os dois filhos mais velhos, Daniel e uma menina de cinco. Com um casal amigo, dirigiram-se à rua do infantário onde estava Letícia, de três anos, única filha da sua relação com Mónica Pinto, de 26 anos. Quando estavam a chegar de carro, a cerca de cem metros da cresce, mandou-os sair e ficar num parque próximo.

Pedro subiu o resto da rua, estacionou na esquina mais próxima, com vista para a entrada da creche, a Associação Pomba da

Paz, no Catujal, e esperou.

Pouco depois das 16.00, avistou Mónica e a amiga Inês Cília, de 22 anos, a chegar. Conta-se que Pedro teria ciúmes da relação próxima destas e que culpava Inês por Mónica o ter deixado, uma semana antes.

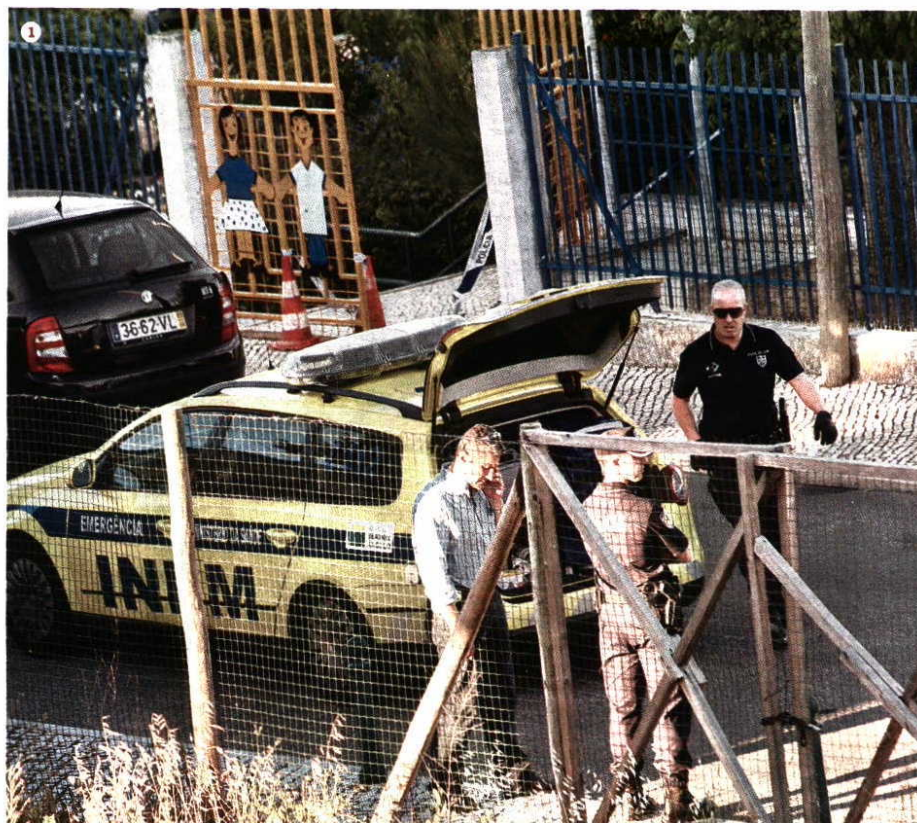
Saiu do carro e dirigiu-se ao infantário. Quando elas desciam as escadas para o pátio, aproximou-se em silêncio, empunhou o revólver e disparou sobre as duas. Voltou para trás, saiu para a rua, e matou-se. Mais tarde, a polícia encontrou no carro também uma caçadeira carregada.

Os tiros foram ouvidos pelo casal amigo que tinha ficado a tomar conta dos filhos. Alarmado, o filho Daniel terá dito "espero que o meu pai não tenha feito m....", contando naquela altura o episódio dos "passarinhos".

O pior tinha, de facto acontecido. No momento do crime, não havia crianças no recreio e Letícia estava dentro da sua sala a brincar tranquilamente. Quando, cerca das 18.00, a notícia começou a espalhar-se, mães, pais, avós, que ainda tinham ali os filhos e netos, correram para o local a buscá-los. "O susto foi tão grande", afirma Marina Vieira, que tinha ali o filho de três anos.

Um homem, com um rosto incrédulo, surgiu junto à fita da PSP

A filha do casal, homicida e vítima, ficou com a avó materna



NUNO PINTO/FERNANDES GLOBAL IMAGES

que delimitava o perímetro de segurança. Era o pai de Pedro. Encolhe os ombros, de mãos dos bolsos, e explica que há mais de 20 anos que não falava com o filho. "Separei-me da mãe dele quando ele tinha sete anos e ele nunca mais quis falar comigo. Não sei dizer porquê fez uma coisa destas, não sei, nunca mais soube da vida

dele", afirma, acrescentando que até moravam a menos de 500 metros e o via "frequentemente".

José Joaquim Magalhães, 75 anos, é conhecido por todos no Catujal. Distribuidor de gás, são raras as portas onde não bateu. "O meu filho até se desviava do caminhos para não se cruzar comigo", afirma, encolhendo, mais uma vez, os om-

bros, "Nunca mais me dirigiu palavra e agora está morto", repete, agora com a voz já tremente.

Uma antiga vizinha diz que Pedro "sempre foi muito revoltado e um pouco agressivo, até com a mãe, que saiu de casa e o deixou a viver sozinho há uns dois anos". Há cerca de um ano, a mãe morreu de cancro e Pedro estava a recuperar



O local onde foi cometido o crime, visto no Google Maps

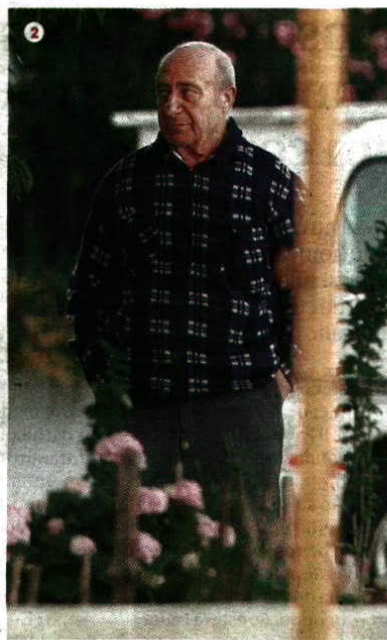
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Um dos crimes mais comuns em Loures

» Furto, roubo, acidentes de viação mortais, violência doméstica e tráfico de estupefacientes são alguns dos crimes mais comuns em Loures. São cerca de 14 mil inquéritos que entram anualmente nesta comarca, do total de 221 mil processos-crime do distrito judicial de

Lisboa. Por isso, o procurador coordenador da comarca, Dionísio Mendes, decidiu, há dois anos, criar uma Unidade de Combate à Violência Doméstica. Só em 2012 foram registadas mais de duas centenas de acusações em que, na maioria dos casos, as vítimas

eram mulheres. Esta realidade levou a câmara a criar uma rede municipal para combater a violência doméstica. A Rede Municipal de Intervenção na Violência Doméstica resulta de um protocolo assinado entre a autarquia, o Ministério Público, a GNR e a PSP.



1. PSP e psicólogos do INEM apoiaram os familiares das vítimas durante toda a tarde
2. José Joaquim Magalhães, o pai do homicida, morava a 500 metros do filho, mas não se falavam há mais de 20 anos
3. O cadáver de Pedro, 32 anos, foi retirado perto das nove da noite
4. Agentes da PSP impediram a entrada na barraca onde o casal residia, no bairro do Talude Militar



“Ele chamava-se Pedro, acho. O nome dela não sei”

VIDA Casal residia numa barraca, no Bairro do Talude Militar. Ambiente era sereno após a morte de vizinhos, sobre quem pouco sabiam

“Não os conheço.” A frase é repetida vezes sem conta nas imediações da barraca onde Pedro e Mónica viviam com três crianças. No Bairro do Talude Militar, no Catujal (Lourdes), era o homem que ontem terá matado a mulher e uma amiga desta e suicidado-se em seguida que era mais conhecido dos vizinhos... sem que tal significasse, sequer, saberem qual era o seu apelido.

“Ele chamava-se Pedro, acho. O nome dela não sei”, adianta uma moradora, que prefere manter o anonimato. A restante informação — parca — surge depois. “O pai também vive aqui. Ele era português. O pai também é”, acrescenta, antes de indicar a habitação precária onde, a poucos metros, o casal residia. O caminho para chegar lá é mais difícil do que parece.

“É aquela a seguir à que tem a planta, mas a entrada é do outro lado. Está lá a polícia, à porta”, afirma, enquanto aponta para três casas construídas à beira da estrada de terra batida, que desemboca num cruzamento, também ele por asfaltar, onde não existe qualquer habitação. É um pouco mais à frente que surge um novo conjunto de barracas. O carro da PSP denuncia qual pertencia a Pedro.

“Nós saímos e chegámos de noite”, desculpam-se dois irmãos, que moram na barraca exatamente ao lado da sua. Garantem, no entanto, que ficaram “abalados e comovidos” com o tiroteio à porta do infanteiro da Associação Pomba da

Paz, em que morreu mais uma mulher, Inês, para além do casal. “Eles fazem a vida deles, nós fazemos a nossa”, resumem, assegurando desconhecer se a quase dezena de jovens que, ao final da tarde de ontem, se reunia à porta da barraca do casal residia lá. Nenhum deles quis falar com o DN.

“Não sei quem são”, diz um outro morador, encostado a um portão e de olhos postos na ação dos agentes da PSP que, por aquela altura, já tinham proibido qualquer pessoa de entrar na habitação, ao mesmo tempo que, serenamente, conversavam com o grupo de jovens. Também sob anonimato, vai contando que Pedro já residia no Bairro do Talude Militar quando se mudou para lá, há dez anos. Mónica chegou há “um ou dois”.

“Ele era mecânico. Ele tinha dois filhos, ela um [que teve com Pedro]. O mais novo, que tem um ou dois anos, nem sei se é rapariga ou rapaz”, reconhece, assegurando que Daniel — o mais velho e o único cujo nome conhece — tem “cinco ou seis anos”. O menino tem, na realidade, nove anos e as suas irmãs cinco e três. A mais nova é filha do casal.

A conversa desenrola-se enquanto no terreno de terra batida um grupo de crianças joga à bola. As barracas subsistem a par de várias habitações parcialmente demolidas, sem que os seus destroços tenham sido removidos. Ao longe, vê-se o rio Tejo e a Ponte Vasco da Gama, iluminada, mas, ali, não existe um candeeiro. “Deviam viver lá em baixo”, dizem-nos, no topo do Bairro do Talude Militar, dois residentes, ao portão de vendas bem distintas das casas que há “lá em baixo”.

INÊS BANHA

5 PERGUNTAS A...

DANIEL COTRIM
Assessor técnico da Dir. da APAV

“É preciso criminalizar a perseguição”

Como se chega a tão extrema violência entre pessoas que um dia se amaram?

Muitas vezes, os relacionamentos interpessoais saudáveis deixaram de o ser. Passa a existir um desequilíbrio entre as duas pessoas: uma ocupa o lugar do mais forte, a outra do mais fraco. É importante saber fazer uma avaliação do risco. A vítima tem dificuldade em perceber os sinais de alerta.

É por isso que se fala no ciclo gradativo de violência?

A vítima julga sempre que amanhã será melhor e até assume a culpa do que está a acontecer quando o outro pede desculpa. Mas, após um período de acalmia, volta a agressividade.

Agressões mais violentas...

Há um carácter mais letal e mais fatal das relações. As mulheres assassinadas pelos companheiros são-no na janela de tempo do pedido de auxílio. É por isso que temos de estar muito atentos ao fenómeno do *stalking*, ou de perseguição obsessiva.

É preciso criminalizar o *stalking*?

Essa é uma das bandeiras da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima para este ano. É preciso criminalizar a perseguição. A grande maioria das mulheres é assassinada nestas situações.

A comunicação social tem ou não servido para alertar consciências?

Sim, tem tido um papel importantíssimo. Mas temos de enraizar o tema junto dos mais novos. PAULA CARMO

OUTROS CASOS

Mata marido por ele recusar o divórcio

Foram à Conservatória do Registo Civil de Almada para se divorciarem, mas ele recusou assinar os papéis e ameaçou fugir para o Brasil. Léia Oliveira, 33 anos, vítima de violência doméstica, já se tinha queixado várias vezes à PSP e os vizinhos do casal, que morava na Costa da Caparica, confirmaram o seu drama. Perante mais um recuo de Léo França, de 23 anos, para pôr fim ao casamento de cinco anos, a mulher abateu-o a tiro de caçadeira à porta da conservatória e entregou-se à PSP. Para o crime cometido a 14 de setembro de 2012 contribuiu ainda o facto de Léia não ter aguentado saber que a luta pela custódia do filho de ambos seria demorada.

Abateu ex-mulher e militar da GNR

Minutos após, pela primeira vez, ter reunido coragem para denunciar a violência de que era alvo, Maria Manuela Costa, de 35 anos, foi abatida com disparos de caçadeira dentro da ambulância dos bombeiros de Montemor-o-Velho. Separados há mais de um ano e após outra noite de terror na casa dos pais (já falecidos) onde ela morava, Maria foi relatar o caso à GNR. Ela deveria ser assistida no hospital da Figueira da Foz, mas, naquela manhã (em fim de novembro de 2009), ele perseguiu a ambulância, os bombeiros invertiram a marcha e voltaram ao posto da GNR. Ai, Mário abriu a porta da ambulância e matou-a. Já dentro do posto, abateu um militar.

Atraiu ex-namorada e degolou-a na rua

O fim do namoro não foi bem aceite pelo estudante de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra. A colega de curso, de 20 anos, tinha acabado o relacionamento um mês antes do crime. O jovem atraiu-a (em setembro 2007) para uma rua deserta na Quinta da Portela, naquela cidade, a pretexto de querer conversar. Maria José Maurício foi golpeada com uma faca e não resistiu à brutalidade dos golpes no pescoço e abdómen. O estudante nunca saiu do local do crime até à chegada das autoridades. O caso chocou a comunidade universitária. António Assunção foi condenado e, já a cumprir pena na cadeia da mesma cidade, foi encontrado morto na cela.

Assassinada no jardim por ex-marido

Tinham ido conversar para uma zona ajardinada da cidade de Lagos, a pedido do ex-marido. E foi nesse local, bem perto do Hospital São Gonçalo, que o professor reformado, com perto de 60 anos, abateu a tiro a mulher, de 50 anos, também ela docente numa escola em Lagos. O homicida terá disparado vários tiros, à vista de todos, naquele dia 1 de setembro do ano passado. De seguida, o agressor entrou no seu automóvel e colocou-se em fuga. Durante várias horas, as autoridades tentaram localizar o suspeito do homicídio. Ainda nesse dia, o professor reformado viria a ser encontrado morto dentro do carro, onde terá consumado o suicídio.

da perda. Filho único, tinha sido criado sozinho com a mãe. Também frequentou a Associação Pomba da Paz, como os três filhos. A único ofício que lhe conheceram os moradores é de mecânico, mas estaria desempregado há meses. Era Mónica, que fazia limpezas em casas, que sustentava a família.

Hoje, Leticia acordou numa casa diferente, da avó materna, em Benfica. Técnicos da segurança social e psicólogos do INEM consideraram que tinha condições financeiras e uma estrutura familiar sólida para ficar com a menina. Esteve no infanteiro até ao início da noite, com um jantar levado por agentes da PSP, que apoiaram toda a família das vítimas, juntamente com técnicos da segurança social e os psicólogos do INEM. Na próxima segunda-feira, Leticia não terá nem o pai nem a mãe para a ir levar à escola.

lecool
Jun Thu 20 2013

lequinta-feira



onde

Espaço APAV , Rua José Estêvão
135-A (ao Jardim Constantino)
[mapa de localização](#)

quando

Às 19h30

quanto

Entrada livre

concerto

**Luís Vicente, Rodrigo Amado,
João Hasselberg e João
Lencastre**

Com um jazz expressivo que lhes é característico, e com uma estrutura assente na improvisação e na criatividade, Luís Vicente (t), Rodrigo Amado (s), João Hasselberg (b) e João Lencastre (d) apresentam-se [em quarteto e em estreia absoluta](#). É mais uma excelente proposta da [APAV](#) (Associação de Apoio à Vítima) comissariada por Nuno Catarino, que muito tem contribuído para a divulgação e dinamização do jazz e das músicas improvisada e experimental. Quem conhece bem a cena jazz nacional e o percurso de todos estes músicos, sabe que a sua combinação só pode resultar num momento inesquecível. / [Pedro Tavares](#)



Like



Be the first of your friends to like this.



ESTA 5ª FEIRA NA APAV

- 18 JUN 2013 - 00:36 -



Mais um concerto no espaço APAV & Cultura: um quarteto composto pelo trompetista Luís Vicente, o saxofonista Rodrigo Amado, o contrabaixista João Hasselberg e o baterista João Lencastre actuará por volta das 19h30, naquela que é a estreia ao vivo de uma formação ligada, claro está, à área do jazz. A entrada é, como é costume nestes eventos do espaço, livre.

Paulo Cecílio

pauloandrececilio@gmail.com

LISBOA

APAV apresenta concerto no espaço APAV & Cultura

Publicado por *Gerson Ingrês* Junho 12, 2013

LISBOA – A APAV apresenta no próximo dia 20 de Junho, quinta-feira, pelas 19h30, um concerto com o quarteto Luís Vicente / Rodrigo Amado / João Hasselberg / João Lencastre. Este evento tem lugar no Espaço APAV & Cultura, na Rua José Estêvão 135-A (ao Jardim Constantino), em Lisboa, e tem entrada livre.

AdChoices ▶

▶ [Huambo angola](#)

▶ [Angola emprego](#)

▶ [Luanda angola](#)

Este quarteto reúne quatro dos nomes mais interessantes da actual cena nacional: o trompetista Luís Vicente (que recentemente lançou o seu disco de estreia, "Outeiro"), o

saxofonista Rodrigo Amado (que acaba de editar "The Flame Alphabet"), o contrabaixista João Hasselberg (que tem colaborado com o pianista Spyros Manesis) e o baterista João Lencastre (que recentemente gravou com o trio "No Project").

Esta será a estreia absoluta de uma formação que vai trabalhar uma música contaminada pelo jazz, pela improvisação e pela imaginação.





JAZZ

portugal.ua.pt

[HOME](#)

[CONTACTOS](#)

[BUSCA](#)

[SUBSCRIÇÃO](#)

[AGENDA](#)

[MEDIA](#)

[ESCRITOS E](#)

[ENTREVISTAS](#)

[MÚSICOS](#)

[JAZZLINKS](#)



[CLUBES](#) :: [CONCERTOS](#) :: [FESTIVAIS](#)

[AGENDA > CONCERTOS > VER CONCERTO](#)

VICENTE/AMADO/HASSELBERG/LENCASTRE

Local: Rua José Estêvão 135-A (ao Jardim Constantino), em Lisboa, e tem entrada livre.

Data: 20-06-2013 19:30

RESUMO:

no Espaço APAV & Cultura trompetista Luís Vicente saxofonista Rodrigo Amado
contrabaixista João Hasselberg baterista João Lencastre

LISBOA

AVON apoia luta da APAV contra a violência doméstica

Junho 21, 2013



LISBOA – A Campanha Global da AVON contra a Violência Doméstica já angariou, este ano, 10.000€ para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). A entrega do cheque foi realizada hoje por Adriana Giurissa, presidente da AVON Portugal, a João Lázaro, presidente da APAV.

[Entrada](#) >>> [Notícias](#) >>> [AVON apoia luta da APAV contra a violência doméstica](#)

AVON apoia luta da APAV contra a violência doméstica

21-06-2013



A Campanha Global da AVON contra a Violência Doméstica já angariou, este ano, 10.000€ para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). A entrega do cheque foi realizada hoje por Adriana Giurissa, presidente da AVON Portugal, a João Lázaro, presidente da APAV.

Desde 2009 que a AVON realiza esta iniciativa com a APAV, e os 10.000€ doados hoje juntam-se aos mais de 57.000€ angariados entre 2009 e 2012.

Esta Campanha Global Contra a Violência Doméstica é levada a cabo pela AVON em todos os países onde se encontra, passando pela venda de produtos cujas receitas revertem a 100% para a APAV (como o colar "Uma só voz") e pelo apoio a programas de consciencialização, educação e prevenção com um impacto direto na violência doméstica.

A APAV registou em 2012 mais de vinte mil factos criminosos, traduzidos em mais de doze mil processos de apoio às vítimas. No espaço de dois anos, a Associação aponta um aumento de 8,4% no número de processos que tem em mãos, crescendo o número de vítimas diretas apoiadas em 29%, desde 2010. Especificamente sobre crimes no âmbito da Violência Doméstica, registou-se um aumento de 10% em relação ao ano anterior.

Avon apoia luta da APAV contra a violência doméstica

21-06-2013



A Campanha Global da Avon Contra a Violência Doméstica já angariou, este ano, 10 mil euros para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). A entrega do cheque foi realizada esta semana por Adriana Giurissa, presidente da Avon Portugal, a João Lázaro, presidente da APAV.

Desde 2009 que a marca realiza esta iniciativa com a APAV. Os 10 mil euros doados juntam-se aos mais de 57 mil euros angariados entre 2009 e 2012.

Esta campanha é levada a cabo pela Avon em todos os países onde se encontra, passando pela venda de produtos cujas receitas revertem a 100% para a APAV (como o colar "Uma só voz") e pelo apoio a programas de consciencialização, educação e prevenção com um impacto direto na violência doméstica.

A APAV registou em 2012 mais de vinte mil factos criminosos, traduzidos em mais de doze mil processos de apoio às vítimas. No espaço de dois anos, a associação aponta um aumento de 8,4% no número de processos que tem em mãos, crescendo o número de vítimas diretas apoiadas em 29%, desde 2010. Especificamente sobre crimes no âmbito da violência doméstica registou-se um aumento de 10% em relação ao ano anterior.

"Nós somos apelidados de 'Companhia para as Mulheres' precisamente pela nossa preocupação com estas causas, e uma das nossas missões é a ajudar a APAV a combater a violência doméstica, oferecendo um apoio financeiro para as Casas Abrigo. Sabemos que o desemprego e as dificuldades financeiras criam um ambiente propício à violência. Queremos que o mundo seja cada vez mais seguro para todas as mulheres e por isso continuamos ao lado da APAV neste tipo de iniciativas", explicou Adriana Giurissa.

Beleza e Alimentação

Saúde Hoje

Doação de 10.000€ resulta da venda do colar "Uma só voz"

AVON apoia luta da APAV contra a violência doméstica



A Campanha Global da AVON contra a Violência Doméstica já angariou, este ano, 10.000€ para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). A entrega do cheque foi realizada hoje por Adriana Giurissa, presidente da AVON Portugal, a João Lázaro, presidente da APAV.

Desde 2009 que a AVON realiza esta iniciativa com a APAV, e os 10.000€ doados hoje juntam-se aos mais de 57.000€ angariados entre 2009 e 2012.

Esta Campanha Global Contra a Violência Doméstica é levada a cabo pela AVON em todos os países onde se encontra, passando pela venda de produtos cujas receitas revertem a 100% para a APAV (como o colar "Uma só voz") e pelo apoio a programas de consciencialização, educação e prevenção com um impacto direto na violência doméstica.

A APAV registou em 2012 mais de vinte mil factos criminosos, traduzidos em mais de doze mil processos de apoio às vítimas. No espaço de dois anos, a Associação aponta um aumento de 8,4% no número de processos que tem em mãos, crescendo o número de vítimas diretas apoiadas em 29%, desde 2010. Especificamente sobre crimes no âmbito da Violência Doméstica, registou-se um aumento de 10% em relação ao ano anterior.

Home → 2013 → Junho → 21 → Portugal → **AVON apoia luta da APAV contra a violência doméstica**
Perfumes e Cosmética, Saúde e Beleza

AVON apoia luta da APAV contra a violência doméstica



A Campanha Global da AVON contra a Violência Doméstica já angariou, este ano, 10.000€ para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). A entrega do cheque foi realizada hoje por Adriana Giurissa, presidente da AVON Portugal, a João Lázaro, presidente da APAV.

AVON apoia APAV na luta contra a violência doméstica

AVON volta a apoiar uma boa causa em privilégio das mulheres! Angariou e entregou 10 mil euros à APAV, na luta contra a violência doméstica.

Por: **Meghanne Barros**
21 Junho 2013, às 16:10

  **A+ A A-**

 Tweet 1

 Like 59



1 / 3

[Veja a\(s\) imagem\(s\) em página inteira](#)

A AVON gosta de ajudar, e em especial, as mulheres! E, neste ano, a Campanha Global da AVON contra a Violência Doméstica angariou e entregou 10.000€ à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Desde 2009 que a marca faz parte desta iniciativa de ajuda à APAV, em todos os países onde se encontra, através da venda de produtos cujas receitas revertem 100% para a APAV (como o colar 'Uma só voz'), bem como para o apoio a programas de consciencialização, educação e prevenção com um impacto direto na violência

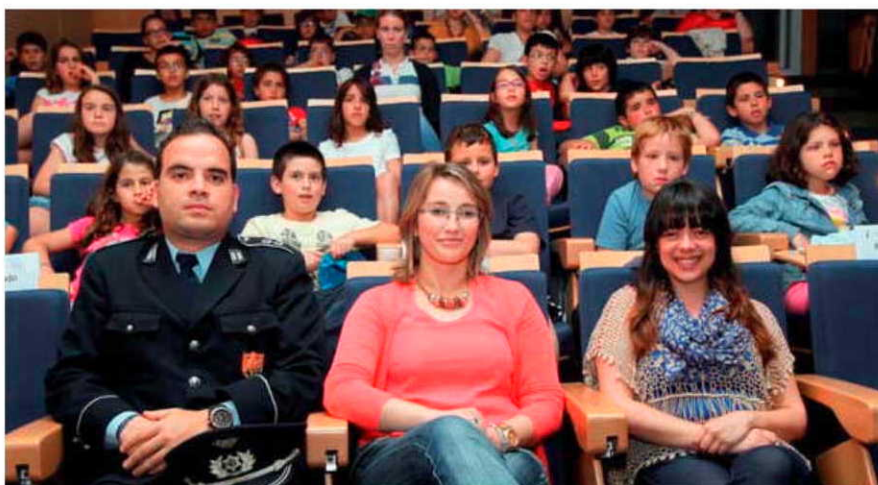


Bullying explicado aos mais novos em forma de peça

Jornalista:
Susete Rodrigues
Fotógrafo:
Eduardo Resendes

O Auditório Municipal de Ponta Delgada situado no Centro Cívico e Cultural de Santa Clara acolheu uma peça de teatro sobre o bullying nas escolas. A peça foi destinada às crianças dos vários ATL da autarquia de Ponta Delgada. Esta iniciativa teve com o objetivo alertar os mais jovens para os perigos dos actos de violência quer

físicos ou psicológicos nas escolas, o qual designa-se de bullying. Tratou-se de uma parceria entre a Polícia de Segurança Pública, a delegação dos Açores da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e a Escola Secundária da Lagoa. A mesma teve o apoio da Câmara Municipal de Ponta Delgada.







tome nota

HOJE EM COIMBRA

Festas da Rainha Santa Isabel

No âmbito das Festas da Rainha Santa Isabel 2013 tem lugar hoje às 18h30, na Igreja da Rainha Santa Isabel, a assinatura de um protocolo de colaboração entre a Confraria da Rainha Santa e o Centro de Estudos Jacobeus do Porto. O programa das festas inclui ainda hoje às 21h30, na Casa Municipal da Cultura, a conferência "Os caminhos de Santiago no Ano da Fé", pelo cônego Segundo Pérez López, Deão do Cabido da Catedral de Santiago de Compostela.

Encontro da Fundação Champalimaud

A AIBILI, com o apoio da Fundação Champalimaud promove hoje, a partir das 11h00, no Auditório do IBILI, o 3rd Annual Coimbra Champalimaud Symposium. O simpósio reúne em Coimbra as três instituições reconhecidas pela Fundação Champalimaud como C-TRACERS - Champalimaud Translational Centre for Eye Research: o L. V. Prasad Eye Institute da Índia, a AIBILI de Portugal e o Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia do Brasil. Na sessão de abertura estará Leonor Beleza, da Fundação Champalimaud.

Associação Integrar comemora 19 anos

Na Galeria Bar Santa Clara, na Rua António Augusto Gonçalves, n.º 67, realiza-se hoje, às 18h00, a sessão solene comemorativa do 19.º aniversário da Associação Integrar. A cerimónia é presidida por Armando Leandro, presidente da Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco.

Saúde infantil e Pediátrica em debate

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) e a sua Unidade de Investigação em Ciências da Saúde - Enfermagem promovem hoje as II Jornadas de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, subordinadas ao tema "Investigação Conhecimento e Prática Clínica". As sessões de trabalho decorrem no Pólo A da ESEnC, na Avenida Bis-saya Barreto, a partir das 9h00.

Chama da solidariedade em cortejo para a Baixa

Coimbra recebe, pela primeira vez, a Chama da Solidariedade, que chegará depois de amanhã à Guarda, onde este ano se realiza a Festa da Solidariedade, organizada pela Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade (CNIS). A Chama da Solidariedade é acolhida hoje às 15h00 no Convento da Rainha Santa (foto), seguindo depois em cortejo até à Praça do Comércio, na Baixa de Coimbra, onde está prevista uma festa, com gaiteiros, bombos, fanfarras, grupos de folclore e fados de Coimbra, entre outros, que terminará com sardinhas e febras para todos os participantes.



Câmara e ISCAC apresentam projecto

A Câmara Municipal de Coimbra, através da Divisão de Juventude, e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração - Coimbra Business School - viram aprovada uma candidatura conjunta pelo Programa INOV C, na área de Apoio ao Estímulo Local e Regional ao Empreendedorismo e Inovação, no âmbito de um projeto de formação em empreendedorismo e gestão de negócios em indústrias culturais e criativas. A apresentação do projecto tem lugar hoje às 12h00, na sala de sessões dos Paços do Município.

Violência sexual

O Seminário Unisexo - uma reflexão sobre a violência sexual e a violência na intimidade no ensino superior realiza-se hoje, a partir das 10h00, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Integrado no Projecto Unisexo, este evento tem como objectivo promover o diálogo sobre a violência sexual e sobre a violência na intimidade na população adulta, em particular nos estudantes do ensino superior. Na sessão de abertura intervém João Lázaro, presidente da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) e Fátima Duarte, presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Greve poderá afectar transportes

Os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra avisaram que devido à greve geral convocada para hoje poderão verificar-se perturbações nas carreiras urbanas.

Transmissão de tarefas no RC Coimbra

No Hotel D. Inês realiza-se hoje, às 20h30, a cerimónia de transmissão de tarefas do Rotary Club de Coimbra (RC Coimbra). A José Mariz sucede na presidência do clube para o ano rotário de 2013-2014 José Rolim.

Lançamento de livro no ISCAC

O livro "Avaliação de Desempenho - SIADAP - Administração Central e Autarquias Locais", da autoria de Alexandra Vasconcelos Batalha, Deolinda Paula Ribeiro e Wander Brás de Carvalho é divulgado hoje às 18h15, no Lounge do ISCAC - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. A apresentação da obra, que tem chancela da Quid Juris, está a cargo de Manuel Castelo Branco, João Paulo Barbosa de Melo e António Pires de Carvalho.

Damian Cabaud no Salão Brazil

O consagrado contrabaixista Damian Cabaud, apresenta hoje, às 22h30, no Salão Brazil, o seu mais recente trabalho discográfico "En Febrero", editado pela "Fresh Sound Records". A seu lado, estará o pianista Albert Sanz e o baterista Marcos Cavaleiro, no que será uma performance de Demian Cabaud Trio & Albert Sanz (Argentina/Espanha/Portugal). Bilhetes a 5 euros.

Concerto na Tone Music

ATone Music, na Rua Brigadeiro Correia Cardoso, acolhe hoje às 21h00, o espectáculo de um quinteto de jazz liderado por João Neves, docente da Tone Music, acompanhado por João Fragoso (contrabaixo), Guilherme Melo (bateria), Tiago Paiva (guitarra) e André Muraças (saxofone).

Manuel Machado visita OMT

A candidatura de Manuel Machado (Partido Socialista) à Câmara Municipal de Coimbra visita hoje, às 11h00, Oficina Municipal do Teatro (OMT) para conhecer o projecto no âmbito do concurso nacional dos Acordos Tripartido entre Agentes Culturais da Cidade - Teatrão, Jazz ao Centro, Círculo de Artes Plásticas, Casa da Esquina.

Apresentação de livro no Rómulo

O livro de poesia "Entre Margens", de Regina Gouveia, é divulgado hoje às 18h00, no Rómulo - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra (UC), no piso térreo do Departamento de Física da UC. A autora é apresentada por Carlos Fiolhais, director do centro. Entrada livre.

Escola de Verão do ISMT

AI Escola de Verão do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT) prossegue hoje às 10h00, com a apresentação do tema "Introdução ao Latex (Document Preparation System)", por Joana Urbano, às 14h00, Rosa Monteiro apresenta o tema "Técnicas de Entrevista e Análise de Conteúdo".

Morfologia urbana

O auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra (UC) acolhe, hoje (9h30) e amanhã, a Conferência Anual da Rede Portuguesa de Morfologia Urbana PNUM, organizada pelo Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra, em parceria com o Centro de Investigação em Território, Transportes e Ambiente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e com a colaboração da ACIV, Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil. "Análise, desenho e quantificação da forma urbana", "Forma urbana nos territórios de influência portuguesa" e "Forma urbana nos países lusófonos" são alguns dos temas em análise.

Tertúlia filosófica

Na Nova Acrópole, na Rua do Brasil, n.º 194, realiza-se hoje às 21h00, uma tertúlia filosófica. O encontro propõe reflexão e partilha em torno de grandes pensamentos da humanidade. Entrada livre.

Fado no Café Santa Cruz

O Café Santa Cruz, na Praça 8 de Maio, promove hoje às 22h00, com entrada livre, uma noite de fado de Coimbra.

"Um dia cheio de animação"

No Portugal dos Pequenitos (10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00), decorre a iniciativa "Um dia cheio de animação" com a presença do Palhaço Brincalhão. O evento é dirigido a todas as crianças que visitem o recinto.

AMANHÃ EM COIMBRA

Apresentação de "Lembro-me"

O livro "Lembro-me", de João Pedro Mésseder, é divulgado amanhã às 18h00, na Livraria Lápis de Memórias, na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 456. A sessão compreende a leitura teatralizada e musicalizada de partes do livro seguido de comentários e debate com José António Gomes; a autora do projecto gráfico, Ana Biscaia; Natércia Coimbra, do Centro de Documentação 25 de Abril, e Leonor Riscado, crítica literária e professora.

Álcool fomenta violações e abusos em universitários

Debate Encontro analisou o retrato da violência sexual e violência na intimidade nos estudantes do ensino superior

Francisca Machado

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) organizou ontem, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o seminário "Unisexo - Uma reflexão sobre a violência sexual e a violência na intimidade no ensino superior", com o objectivo de fomentar um debate sobre a caracterização destes fenómenos, informar sobre os direitos das vítimas e quais as práticas de intervenção e de prevenção no âmbito dos crimes sexuais.

O primeiro painel debruçou-se sobre o retrato da violência sexual e violência na intimidade nos estudantes do ensino superior. A primeira abordagem ao tema começou com a interpretação de um estudo quantitativo apresentado por Sónia Martins, especialista em psicologia forense, sobre "Vitimação e Perpetração sexual em jovens adultos: da caracterização das prevalências às atitudes", realizado na Universidade do Minho. Uma das conclusões apuradas é que a violação por intoxicação ou incapacitação é a mais frequente nos universitários, o momento de agressão ocorre sob uso de álcool ou drogas e, frequentemente, após situações festivas. O género feminino relata maiores níveis de perpetração sendo que os agressores tendem a ser conhecidos da vítima. A especialista forense, mostrou ainda dados que indicam que os mais novos e com menor formação revelam maiores comportamentos de violência e «muitas vítimas não catalogam a agressão como violação por não con-



FRANCISCA MACHADO

Debate moderado por Madalena Alarcão com Isabel Alberto, José Manuel Mendes e Sónia Martins

siderarem uma violação ou acharem que vão ser desacreditadas», conclui.

José Manuel Mendes, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, apresentou o estudo "Rituais, limites e identidades: a normalidade da violência e as relações de intimidade no ensino superior", que visa avaliar as percepções e comportamentos nos estudantes da Universidade de Coimbra. A entrada no ensino superior transmite uma sensação de liberdade, a possibilidade de fazer escolhas e experimentação dos limites. O factor de grande influência para a caracterização dos estudantes é a tradição, ou seja, a praxe que é usada como forma de integrar os caloiros mas com uma imposição hierárquica e sexista, muitas vezes com referências sexuais e hu-

milhantes. O estudo revelou ainda que muitos dos inquiridos consideram a praxe "suja" (por práticas de humilhação associadas) e tendem a dissociar-se do resto quanto à denominação de violência e à não denúncia da violência.

Sociabilidade a dois tempos

Quanto à sociabilidade são dois modos diferentes: dia e noite. Durante o dia os jovens estudam, convivem com os colegas dentro da normalidade e à noite transforma-se em saídas à noite e festas, sendo que o álcool é factor essencial nos convívios e nas relações.

Por sua vez, Isabel Alberto, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UC, expôs o estudo "Representações sociais em torno da violência na

intimidade", em que os resultados mostravam que os jovens associavam a violência conjugal devido a antecedentes de violência na família de origem do agressor/vítima, seguida por drogas/álcool e, em terceiro, relações extraconjugais agressor/vítima. Quanto às causas que sustentam a contínua violência atribuem-nas à ausência de denúncia da vítima ou de terceiros, a promessas de mudança e à falta de confiança na justiça.

O seminário foi promovido no âmbito do Projecto Unisexo - Prevenção da Violência Sexual no Ensino Superior, financiado pelo QREN/POPH, eixo 7 - igualdade de género - apoio técnico e financeiro às ONG, gerido pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, que teve início em Setembro de 2011 e terminará em Agosto de 2013. ◀



DISCURSO DIRETO



NATÁLIA CARDOSO gestora do Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra **sobre a violência sexual entre jovens universitários**

“Acham que faz parte aceitar o sexo imposto”

● JOANA NOGUEIRA

Correio da Manhã – Um estudo entre estudantes universitários sobre a violência na intimidade concluiu que 4 a 8 por cento já foram vítimas de violação. Esta problemática tem merecido a atenção necessária?

Natália Cardoso – Na maioria dos casos, o principal agressor é o namorado, o companheiro ou a pessoa com que se tem um relacionamento próximo. Esta é uma problemática que ainda é um pouco desvalorizada. Nos últimos anos foi dada uma grande atenção à violência sexual nas crianças, mas as vítimas adultas são pouco valorizadas, o que tem muito a ver com as crenças culturais da nossa sociedade.

– **As próprias vítimas desvalorizam a agressão?**

– Muitos dos jovens tendem a desvalorizar o sexo forçado nas relações de intimidade e dos atos sexuais menores, como o toque, o beijo forçado ou o exibicionismo. Estes comportamentos podem evoluir para um comportamento mais violento. Muitas das pessoas são forçadas a ter um relacionamento sexual



mas não lhe dão valor.

– **Acham que a violência ‘faz parte’ da relação com o outro?**

– Sim, há a tendência para se achar que faz parte da relação aceitar práticas sexuais que são impostas pelo outro. Se acharam que aconteceu algo que não queriam, não o valorizam e não acham que devem agir para que tal não volte a acontecer.

– **Trata-se de uma população informada. O que está a falhar?**

– O excesso de informação pode ser prejudicial mas, segundo um estudo apresentado [ontem] em Coimbra, os jovens nem sempre acionam mecanismos de ação e de prevenção contra a violência. Vivem num mundo protegido, num período muito específico, num contexto universitário, que faz com que se mantenham afastados das problemáticas que atribuem à idade adulta. ■

Roupa denuncia quem deseja sexo

ESTUDO ACADÉMICO

A **FORMA** de vestir da mulher é um dos principais indicadores da sua disponibilidade para ter ou não relações sexuais ocasionais. Esta é uma das conclusões de um estudo do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra (UC), divulgado, ontem, naquela cidade, num seminário sobre violência sexual, promovido pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

“Percebe-se através da maneira de vestir de certas mu-



À NOITE É PARA “CURTIR”

As relações mantidas de dia são vistas pelos alunos da UC como “sérias”. As “conquistas” noturnas, alimentadas nesse período, são relações ocasionais.

lheres que estão dispostas a ter algo naquele dia”, declarou um aluno, da UC, em resposta ao questionário do CES, que procurou avaliar as perceções e os comportamentos dos jovens universitários, quanto à violência nas relações de intimidade.

As próprias alunas corroboraram a opinião dos rapazes. Uma delas, ouvida no âmbito do mesmo estudo do Centro de Trauma do CES, foi mais longe: “Às vezes, vejo pessoas quase despidas e penso: aquela mulher só lhe falta o rótulo!”.

MIGUEL GONÇALVES

MAIS SUPERIOR



NOTÍCIAS EM CURSO

Violência fora da Universidade

29 de outubro de 2012 por Bruna Perelra [Leave a reply](#)

 Gosto  2

Frequentar o Ensino Superior é um privilégio, um mérito, mas também uma enorme responsabilidade. Para evitar que comportamentos de violência sexual aconteçam e sejam fomentados em ambiente académico, a Escola Superior de Educação do [Instituto Politécnico de Castelo Branco \(IPCB\)](#) promove, no próximo dia 5 de novembro, pelas 14h, o seminário “Prevenção da Violência Sexual no Ensino Superior”.

Segue-se depois, entre as 14h30 e as 16h, no Auditório da Escola Superior de Educação, um Seminário da responsabilidade da [Associação de Apoio à Vítima \(APAV\)](#) – Delegação de Coimbra, onde será apresentado o Projeto Unisexo – Prevenção da Violência Sexual no Ensino Superior, que visa atuar na área da prevenção da violência sexual no Ensino Superior.

O Projeto Unisexo é financiado pelo QREN/POPH e conta com as parcerias do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e do Instituto de Medicina Legal. A organização desta iniciativa é da responsabilidade da coordenação do Curso de Serviço Social do IPCB.